TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Julia Sichiroli de Medeiros, Profa. Dra. Silvana Denofre Carvalho
anajulia.medeiros@gmail.com; denofre@fcm.unicamp.br
UNICAMP
Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas,
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil

Palavras-chave: Vínculo homem animal de estimação-terapias alternativas-cães.
Agência Financiadora: CNPq-PIBIC.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Datam de muito tempo as relações entre o homem e os animais por ele domesticados. A domesticação de animais começou na Ásia, há cinco mil anos, quando os mesmos serviam aos homens como fonte de alimento ou trabalho.

Com o passar dos tempos, a relação entre os homens e os cães foi se estreitando, de modo que foram se construindo laços de extrema afetividade entre eles. Tais relações são um reflexo da modernização das cidades e da individualização cada vez maior da cultura na sociedade ocidental. Isto porque a sociedade moderna tem como características a solidão e o isolamento, e o cão, de alguma forma, contribui minimizando estes sentimentos.

A partir desta harmoniosa relação foi possível obter efeitos benéficos da interação entre os homens e os animais; em especial o cão. Entre esses benefícios estão: aumento da socialização, diminuição da ansiedade, estresse e solidão, estímulo emocional, sensação de conforto e bem-estar, troca de afeto, entre outros. O objetivo desse estudo foi conhecer, mais profundamente, a Terapia Assistida por Cães a crianças hospitalizadas, seus benefícios e suas dificuldades no meio hospitalar.

METODOLOGIA

Este estudo exploratório foi realizado por meio de levantamento bibliográfico através de livros de leitura, obras de referência e bases de dados on line (Bireme, Bdenf, Scielo e PubMed). Utilizamos publicações dos últimos dez anos, que abordaram com relevância o tema em estudo. Nessas bases de dados foram cruzadas as seguintes palavras-chaves: "vínculo homem-animal de estimação", "terapias alternativas", "cães", "enfermagem", e "crianças hospitalizadas".

RESULTADOS

A Atividade Assistida por Animais, ou AAA consiste na visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Desenvolvem o início de um relacionamento, propõem entretenimento, oportunidades de motivação, a fim de melhorar a qualidade de vida.

Já a Terapia Assistida por Animais – TAA envolve a atuação de profissionais da área médica que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento. É direcionada para promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas. A TAA surgiu em 1792, na Inglaterra, quando William Tuke propôs o uso de animais domésticos no tratamento de doentes mentais de um asilo psiquiátrico em Londres. Essa terapia foi criada após a morte de uma paciente deste asilo, quando o tratamento feito até então foi questionado. A partir daí, foram utilizados tratamentos alternativos e a Terapia Assistida por Animais se espalhou pelo mundo.

A Terapia Assistida por Cães pode ser utilizada visando vários objetivos: psicológico-educacional (ajuda no desempenho escolar); redução de agressividade (no caso de presidiários, garotos em reformatórios e psicopatas); psiquiátricos; terapia e prevenção da depressão e ansiedade em idosos; médicos (no caso de doenças crônicas, neuromusculares ou cardiopatias) reabilitação motora e outros.

Em hospitais os objetivos da TAC são: aumentar a qualidade de vida durante a internação, diminuir a solidão, melhorar a comunicação, reduzir a necessidade de medicamentos, fortalecer a autoconfiança, melhorar as funções cognitivas e físicas, reduzir o estresse e a ansiedade no ambiente hospitalar, melhorar os sinais vitais, motivar os pacientes, aumentar a produção de serotonina, diminuir o tempo de internação, diminuir a percepção da dor, aumentar a defesa do sistema imunológico, "matar a saudades" de seus animais de estimação.

Pesquisas com pais de crianças que tiveram animais de estimação na infância demonstraram que as mesmas adquiriram melhor desenvolvimento da sensibilidade, responsabilidade, organização, senso de comunicação e de companhia, maior facilidade ao contato com outras crianças (os animais criam um ambiente saudável para elas brincarem). Possuem também mais empatia, maior coordenação motora, melhor função cognitiva, desenvolve mais rapidamente o campo visual e a relação com o mundo exterior.

"A interação entre crianças e animais é inata, pois não exige uma interação verbal, os gestos, a curiosidade de um sobre o outro, o afago, enfim, o contato de um com o outro tem um significado além das palavras."
Jerson Dotti, 2005.

A doença da criança constitui uma crise, não só para ela, mas também para sua família. Durante a hospitalização, a criança se vê afastada de seus objetos de estimação, do seu ritmo de vida e das pessoas que lhe são importantes. Crianças que vivenciam tal experiência podem apresentar alteração da conduta, como agressividade, desejo de fugir e dependência, alterações psicopatológicas graves com quadro clínico de isolamento afetivo, falta de receptividade orgânica ao tratamento e ainda alteração do estado nutricional.

Para neutralizar ou eliminar os efeitos adversos da hospitalização aos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, algumas modalidades de assistência têm surgido com a finalidade de proporcionar experiências construtivas à criança hospitalizada. A terapia assistida por animais, constitui uma abordagem aos cuidados de saúde interessante. Utiliza a relação privilegiada entre as crianças e os animais para fomentar o processo de adaptação à doença e ao ambiente hospitalar. Em pacientes pediátricos a presença de animais de estimação reduz os níveis de estresse e ansiedade durante os procedimentos dolorosos, desvia a atenção das crianças e dos pais para os animais, esquecendo a doença, facilitando as relações com a equipe de saúde e promovendo o autocuidado.

Através de atividades simples com os cães, podem-se obter muitos dos objetivos propostos para a TAC. Como por exemplo: escovação do pelo, brincar de jogar a bola, dar petisco, contar uma história sobre o cão, solicitar comandos, guiar o cão, passar pelo bambolê (a criança e o cão), utilizar instrumentos médicos no cão (estetoscópio, termômetro, entre outros), explicar fatos utilizando o cão para o próprio entendimento da criança, como necessidade de alimentação, higiene, do brincar, diferenciar os cães pela cor, tamanho e outras características.

A comunicação é um instrumento básico da assistência de Enfermagem ou o processo que torna possível o relacionamento enfermeiro-paciente. A comunicação é parte do tratamento do paciente e conversar com ele, muitas vezes é a própria terapêutica. Entretanto, iniciar essa conversa pode ser mais difícil do que mantê-la. A TAC então se torna válida por aproximar o paciente do enfermeiro, o estranhamento dá lugar à descontração, e dessa forma, o animal abre um canal de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil a TAC felizmente tem ganhado espaço nas instituições e hospitais e o enfermeiro tem papel fundamental nesta tarefa, visto que pode perceber as necessidades de seus clientes e atuar junto à direção do hospital. Especialmente as crianças devem ser privilegiadas com essa assistência, principalmente as menores, pela já discutida relação incontestável delas com os cães, e também por sua linguagem especial com os animais. Esse trabalho teve também como finalidade ressaltar e divulgar este tema, trazendo uma reflexão e sugerindo uma sensibilização dos profissionais da área de saúde sobre o assunto, motivando a busca a terapias alternativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dotti J. Terapia e Animais. 1ª ed. São Paulo: Noética; 2005.
Leite, TMC.Produção acadêmica de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); 2004.